

# Coimbra – Sé Velha cheia para ver serenata que contornou vontade da PSP

written by O Cidadão | 24 de Maio, 2024



*“Há sempre alguém que resiste. Há sempre alguém que diz não”*, cantou-se por toda a Sé Velha, no final de uma serenata que esteve em risco de não acontecer, e que trocou a habitual *“Balada de Despedida”* pela *“Trova do Vento Que Passa”*, canção de Adriano Correia de Oliveira, criada durante o Estado Novo.

A serenata monumental, que marca o arranque da **Queima das Fitas** e que é um dos momentos mais simbólicos da festa dos estudantes, esteve em risco de não acontecer, depois de a comissão organizadora ter anunciado na segunda-feira que o evento teria de se realizar na Sé Nova, por impossibilidade de assegurar as condições exigidas pela PSP para a Sé Velha.

Posteriormente, a Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra, estrutura que define os grupos que tocam na serenata, recusou-se a atuar na Sé Nova, o que levou a organização da

Queima das Fitas a **anunciar o cancelamento** do evento, na quarta-feira.

No entanto, a mesma secção avançou com um **pedido de manifestação por parte de estudantes para o Largo da Sé Velha**, por forma a contornar o parecer negativo da polícia, não tendo recebido qualquer notificação por parte da PSP até à hora da serenata, que ocorreu entre as 00:00 e as 00:35.

Por volta das 22:00 de quinta-feira, já eram muitos os estudantes e populares que aguardavam na Sé Velha pelo começo da serenata, **sem se avistar qualquer presença policial**.

A PSP tinha dito hoje à agência Lusa que iria adequar o seu dispositivo e adotar ***“as medidas preventivas e de reação possíveis nestas circunstâncias, tendo presente a necessidade de tentar conciliar todos os direitos em conflito”***.

Numa das ruas de acesso à Sé Velha, o trânsito estava cortado de forma improvisada com um sinal de trânsito arrancado e colocado na diagonal, para impedir a passagem de carros, **não se avistando qualquer controlo de tráfego automóvel por parte da PSP, às 22:00**.

Ainda antes da meia-noite, já o Largo e ruas adjacentes estavam completamente cheios de estudantes de capa e batina, não se via qualquer presença de dispositivo policial para um **evento que a PSP considerava que teria riscos evidentes**.

Perto da hora de arranque da serenata, palavras projetadas na parede de um edifício pediam silêncio – ao contrário de outros anos, desta vez, não haveria sistema de amplificação.

Chegada a meia-noite, a Canção de Coimbra foi ouvida pelo Largo da Sé Velha, durante pouco mais de meia hora (**o pedido de manifestação era até às 00:30**), com a grande maioria a acatar o pedido de silêncio.

Para última música, ao contrário da habitual “Balada de

Despedida” – que foi depois pedida por muitos estudantes –, os grupos da Secção de Fado cantaram a “Trova do Vento que Passa”, mas não sozinhos.

Numa parede, foram sendo projetados os versos de Manuel Alegre, com as vozes dos estudantes a juntarem-se às dos músicos para a serenata, que terminou com o habitual “Efe-Erre-Á”.

Já com os estudantes a desmobilizar, ainda se gritou **“Serenata só há uma, na Sé Velha e mais nenhuma”**.

No final da tarde de ontem, a PSP afirmou que tinha comunicado à Câmara de Coimbra **“o parecer de que a manifestação se deveria realizar noutra local, por forma a garantir a segurança de todos os intervenientes”**.

No entanto, o presidente da Secção de Fado, Diogo Ferreira, disse à Lusa que não tinha recebido qualquer notificação por parte da PSP e irão avançar **“com a manifestação”**.

Fonte oficial da Câmara de Coimbra explicou que o município recebeu o parecer da PSP para notificar os três promotores da manifestação, mas **“é expectável que estes não o recebam antes”** da hora marcada para o protesto, isto porque os contactos deixados pelos promotores foram as suas moradas, **“todas elas fora de Coimbra”**.